

ALCACHOTE

Não o conhecia pessoalmente e não sei por que a alcunha. Alcachote era um sujeito forte e gozava da fama de ser capaz de enfrentar 4 homens armados de faca e com as mãos limpas ser ainda capaz de vence-los. Numa noite de verão então eu o vi enfrentar 5 de uma só vez e desarmados não tiveram chance alguma, o homem era um máquina de bater. Em pouco tempo os adversários debandaram e ele apenas esfregava as mãos. Terminada a luta ficou me observando durante um tempo e depois se afastou. Mas Alcachote tinha um problema e não tardei a descobrir.

Certa madrugada ao final de um sarau dançante havia deixado a martinha em casa obviamente porque estava em recesso vermelho e somente isso seria capaz de fazê-la abdicar de alguma loucura previamente planejada. Eu voltava pela estrada de ferro e ao contornar a estação férrea. Alcachote surgiu não sei de onde e me agarrou fortemente pelo braço.

– Hei! O que você quer? Perguntei!

– Bem! É que eu tenho um problema e eu escolhi você hoje!

– Que problema? Perguntei.

– Apenas me acompanhe e logo você saberá!

Tentei livrar-me das garras que me apertavam o braço, mas percebi que seria inútil. Então o acompanhei, andamos por uma rua estreita e mal iluminada até chegarmos a uma meia água entre uns eucaliptos.

– Eu moro aqui, entre. Obedeci e então ele começou a tirar as calças. Meu coração disparou. Não tinha a menor idéia de suas intenções e confesso que fui acometido de um certo pavor.

– Vai ficar de roupa? Perguntou me olhando com um sorriso enigmático.

– O que você quer? Perguntei já agora imaginando o que me esperava.

– Cara! Eu tenho um problema, entende? Não gosto de mulher.

– Bem! Eu também tenho um problema! Só consigo uma ereção com uma mulher.

– Isso a gente resolve. Respondeu enquanto começava a usar suas artimanhas, mas nada! Cansou de tentar e por fim desistiu.

– Desculpe! Falei. Você pode ter suas preferências, mas você é homem e tem cheiro de homem e daí não rola. Então ele sentou-se em uma cadeira ao lado da mesa e desabou a chorar. Chorava como criança e eu não entendia como um cara capaz de brigar daquele jeito era agora um indefeso e humilhado ser prisioneiro de suas próprias convicções.

– Vá embora! Desculpe-me por alguma grosseria. Saí dali e fui para casa não voltando a vê-lo durante certo tempo. Não tenho e nunca tive preconceito com homossexuais. Tenho vários conhecidos e amigos que o são assim como tenho amigas lésbicas também. Tempos depois fui acometido de uma febre tifóide que me derrubou durante dois meses e quase passei desta para melhor. Apesar de ser uma febre contagiosa, Martinha não queria saber e vinha passar o dia comigo sempre e enfiava-se na cama sem o menor preconceito. Quando a febre dava uma folga e minha mãe tinha que sair, aproveitávamos da maneira que a situação permitia. Então um belo dia, num destes raros momentos e que a Martinha não pode vir, ele apareceu. Alcachote em pessoa com um pacote de presente. Foi bastante discreto e bateu um longo papo com minha mãe enquanto eu fingia que estava dormindo. Quando despediu-se, minha mãe entrou no quarto e percebeu que eu já havia , (acordado) falou.

– Educado este teu amigo, parece uma moça. Deixou isto pra você. Um pacote de cigarros, um presente que veio a calhar, pois dependíamos do que a Martinha conseguia com os pais para fumar. Minha mãe não fumava e meu pai também não. Depois de uma recaída que me deixou 3 dias em coma, finalmente me livreii da tal febre. Por incrível que pareça Martinha não foi contagiada. Lembro-me de ter comentado que esta febre poderia matar.

– Então morreremos juntos! Foi a resposta dela. Passaram-se alguns meses e eu não ouvira falar mais do Alcachote. Numa certa noite, um desses raros momentos em que Martinha não estava comigo, o Olímpio intimou.

– Vamos pra zona! O Zéca arrumou o carro com o pai dele e o Jorge vai conosco.

– Ok! Naquela época, não havia drogas e os cabarés eram lugares românticos, com música ao vivo e às vezes íamos apenas dançar e bebericar. Estávamos nesse embalo ainda procurando entre as prestimosas damas, alguém para relaxar então Alcachote surgiu acompanhado de uma prostituta um tanto gordinha para meu gosto. Chegou próximo e

falou.

– Escolhe a garota que você quiser! É por minha conta. Só tenho uma exigência, quero ir para o quarto junto. Neste momento eu vislumbrei a garota, uma dessas meninas lindas que ficamos nos perguntando por que estaria num lugar como aquele.

– Quero aquela! Falei e ele tratou de buscar a garota. Como eu já sabia de suas preferências imaginei que estivesse planejando um meio de conseguir seus intentos. No quarto ele sentou-se em uma poltrona ao lado da cama e eu e minha parceira tratamos da vida. Percebi então que enquanto transávamos ele se masturbava e chorava baixinho. Quando terminamos, ele pediu que o deixássemos sozinho por um tempo. Depois pagou a conta e despediu-se. Não voltei a vê-lo e soube mais tarde que numa noite em que o delegado Pontes voltava para a cidade, enfiou o carro no meio de uma briga em que Alcachote era atacado por 7 homens armados de faca. Deu um tiro para o alto acabando com a disputa. Dois Alcachote havia matado e o delegado deu voz de prisão a todos, chamou uma patrulha e foram todos para a delegacia. Alcachote foi para o hospital. Havia sido atingido por uma faca no abdômen e teve que sofrer uma cirurgia. Morreu dois meses depois com uma infecção causada pelo ferimento. Anos mais tarde conversando com Mauricio, um amigo que tinha uma clínica em Porto Alegre especializada em disfunções sexuais masculinas, contei-lhe esta história.

– Meus parabéns! Falou. Isto é natural porque você é 100% masculino. Pela mesma razão você também não consegue manter com a mesma mulher duas relações seguidas sem dar um tempo, tomar um banho e depois você terá um desempenho ainda melhor, não é assim? Isto é porque quando você ejacula o seu cheiro fica na mulher. É o seu cheiro, mas é cheiro de homem.

– Sim! Respondi. Muitas vezes me perguntei por que não era capaz disso, mas por que os parabéns?

– Porque não é muito comum. Você é sortudo por que sempre anda com belas mulheres e isso tem a ver também. Elas pressentem inconscientemente. Veja se você tiver uma gatinha de estimação e trazer para casa um gato castrado ela o expulsará. É o instinto animal funcionando.

Senti-me aliviado e o que eu pensava que fosse algum distúrbio era na verdade uma benção.

Meu negocio sempre foi mulher. Hoje ainda desfruto desta condição pelo menos enquanto tiver bala na agulha. No dia em que a munição acabar, tomo uma garrafa de um bom vinho, tranco a casa e abro o gás. Mergulho no sono eterno com a certeza do dever cumprido.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/alcachote>